

Capítulo 80 - DOI:10.55232/1084002080

**A CRISE AMBIENTAL GERADA PELO CAPITALISMO: UMA
ANÁLISE SOBRE A EMERGÊNCIA DA PRÁXIS FEMINISTA
MARXISTA**

Gabriella Leite de Barros, Gabriela Locatelli

Introdução

A lógica amparada pelo ideal identitário e representativo das massas populares não contribui para o fortalecimento na luta social contra o sistema capitalista-patriarcal-racista, uma vez que o caráter reformista e complacente é assumido na teoria e na prática. Sendo assim, o presente estudo debate como as políticas identitárias são limitadas e insuficientes não só ao movimento feminista, mas também à luta pela sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Portanto, faz-se aqui um balanço acerca da necessidade do fortalecimento das vertentes e epistemologias críticas materialistas para compreender os atuais fenômenos políticos, sociais, econômicos e ambientais para, enfim, alcançar a superação do capitalismo. Objetivo: O estudo propõe analisar de que maneira as lutas sociais, sobretudo o feminismo, são cercadas de ideais cooptados pelo capital econômico e como isso reflete na busca pela igualdade substantiva. Ainda, apresentar a ligação entre a problemática do feminismo identitário, corporativista e liberal e a crise ambiental presente no cenário mundial hodierno, que recai, principalmente, em países que foram historicamente colonizados. Metodologia: Para a sua desenvoltura, o estudo foi realizado com base na pesquisa bibliográfica, a partir da análise de contribuições de importantes teóricas, em conformidade com os fenômenos sociais tratados e interpretados pela autora e coautora. Resultados e Discussão: O movimento feminista, em suas discussões hodiernas, esquece-se de premissas importantes, que irão garantir a emancipação (de fato) das mulheres. Diante de um neoliberalismo, que intenta incluir e se apropriar de pautas identitárias no cotidiano para gerar lucro, a crítica feita pelo feminismo marxista é essencial. O feminismo está sendo motivado por questões individuais e termos como “empoderamento”, “representatividade”, “cancelamento”, dentre outros, têm afastado o exercício de luta e militância, fazendo com que haja a marginalização das análises de categorias como classe e raça. O caminho até então percorrido não nos deixa dúvida de que se esquecem das construções sociais e históricas para dar vazão às subjetividades, prazeres, corpo e linguagem. Não se trata, pois, de menosprezar tais pautas, mas de compreender a ausência de discussão material e sistêmica da realidade. Essa preocupação transcende também outras lutas, como a superação da crise ecológica atual vivenciada pelo mundo inteiro. O capitalismo sempre buscou fortalecer lucros se apossando dos recursos naturais. Os efeitos colaterais recaem, sempre, nos grupos étnicos minoritários do Sul Global. Não há como se pensar aqui em uma política reformista de combate a desestabilização ecológica, sem pensar em um novo modelo societário que vise, principalmente, a libertação de todas as formas de exploração e opressão. Considerações finais: Apesar de serem pautas importantes para o reconhecimento e a visibilidade de mulheres, as questões identitárias, sozinhas, não são capazes de propulsionar a busca pela erradicação do

sistema capitalista-patriarcal-racista, já que não oferecem estratégias sociais e políticas de confronto e superação. Mais do que isso, neutraliza os ideais que buscam um novo modelo societário capaz de nos fazer questionar a atual crise ecológica fomentada pelas indústrias alimentícias e farmacêuticas, bem como pelo investimento em combustíveis fósseis para o abastecimento de energia em todo o globo.

Palavras-chave: Feminismo. Ecosocialismo. Ecologia. Capitalismo. Feminismo Marxista.

Referências Bibliográficas:

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. Feminismo para os 99%, Um Manifesto. São Paulo, Ed Boitempo, 2019.

CASTRO, Mary Garcia. Marxismo, feminismos e feminismo marxista- mais que um gênero em tempos neoliberais. *Crítica Marxista*, Boitempo. São Paulo, v.1, n 11, 2000, pp. 98-108.

FERNANDES, Sabrina. Sintomas Mórbidos: a encruzilhada da esquerda brasileira. São Paulo, Autonomia Literária, 2019.

GONZÁLEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. *Revista Isis Internacional*. Santiago, v. 9, 1998b, pp. 133-141.

SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2004.